

# Programas de informação e documentação da Unesco e seu impacto na América Latina

SILVA, Luiz Antônio Gonçalves da. *Estúdio histórico comparativo de los programas de información y documentación de la Unesco y su impacto en los países de América Latina*. Madrid, Universidad Complutense de Madrid, 1994. 399p.

A informação - recurso da maior relevância para o desenvolvimento econômico e social de um país direcionou os governos a considerar as atividades relacionadas com a produção, tratamento e difusão de bens e serviços de informação como essenciais e, portanto, dignas de serem incluídas entre os objetivos das políticas nacionais.

Na América Latina, os governos atuaram por meio de ações explícitas, em alguns países, e por ações implícitas em outros. Mas é a partir de orientações provenientes de organismos internacionais, governamentais ou não governamentais, assim como de associações científicas e profissionais que se estabelece e se amplia o conceito no que diz respeito à importância da informação como um dos elementos de ação por parte dos governos.

Entre as citadas organizações internacionais, destaca-se a Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura), que desde sua criação, em 1946, deu início a um conjunto de atividades e programas na área de documentação dirigidas aos seus chamados estados membros.

Assim sendo, desde o início, na área cultural, fomentou a criação de bibliotecas públicas e serviços bibliográficos. Promovendo o conceito de planejamento integrado de bibliotecas, serviços de documentação e arquivos em nível nacional, deu partida a uma série de ações que foram definidas na Conferência Natis (National Information System), realizada em 1977. Também, como parte do programa científico, a Unesco desenvolveu diversos programas com o objetivo de facilitar o acesso à informação por parte dos cientistas. Os citados programas relacionavam-se com:

- criação de serviços de bibliografias analíticas:

- estabelecimento de terminologia e publicação de dicionários em idiomas;

- serviços de traduções científicas.

O Programa de Assistência Técnica, da Unesco, prestava ajuda aos governos para a criação de centros nacionais de documentação.

No início da década de 60, a Unesco iniciou a tentativa de coordenação das atividades de documentação e informação em nível mundial e desenvolveu uma série de projetos que desembocaram, em 1971, na criação e desenvolvimento de um sistema mundial de informação científica que ficou conhecido como Unisist (United Nations International System for Information in Science and Technology).

Em 1976, a Unesco, com o objetivo de harmonizar as atividades de informação nas diferentes áreas, criou o Programa Geral de Informação (PGI), que passou a coordenar todas as ações da organização referentes à informação, incorporando, portanto, Natis e Unisist.

Levando em consideração o contexto da Unesco e sua tentativa de coordenar as atividades de informação em nível mundial, a hipótese geral da tese estabelece que: "A criação dos sistemas e serviços nacionais de informação e documentação na América Latina está vinculada à ação de organismos internacionais e, de modo especial, à Unesco" (tradução: Coutinho)

Efetivamente, a influência da Unesco para o estabelecimento de sistemas e serviços de documentação na América Latina foi objeto de estudos de diversos autores. A preocupação da Unesco com o desenvolvimento dos países do Terceiro Mundo, ou dos chamados países em desenvolvimento, sempre foi uma constante.

Na realidade, a partir da 2ª Conferência Geral da Unesco, realizada em 1947, no México, foi dado início a uma maior participação dos países latino-americanos nos programas da Unesco. Em 1950, foi criado o Centro Regional da Unesco para o Hemisfério Ocidental, com sede em Havana. Posteriormente, foi criado, em Montevideu, o Centro de Cooperação Científica para a América Latina, atualmente denominado Oficina Regional de Ciência e Tecnologia de la Unesco para América Latina y el Caribe (Orcyt).

A primeira iniciativa da Unesco na América Latina na área de informação e documentação foi, por meio de seu programa de Assistência Técnica, a criação de centros nacionais de documentação. Assim aconteceu com o México, Brasil e Uruguai. Na fase do Natis e Unisist, os países começaram a receber, com certa frequência, missões de consultores internacionais, com vistas a definir seus sistemas e serviços de acordo com as orientações da Unesco. Recentemente, diversos países latino-americanos realizaram seminários, com o objetivo de definir suas políticas de informação. Estes seminários foram patrocinados pela Unesco.

A influência da Unesco continua até hoje, tanto que os programas de informação, nos países em desenvolvimento em geral, são definidos de acordo com as suas orientações.

A partir do contexto anteriormente verificado, várias questões de maior relevância são colocadas. Entre elas, destacam-se as seguintes:

- Quais foram as principais ações da Unesco dirigidas a orientar os estados membros no desenvolvimento de seus sistemas e serviços de informação?
- Quais foram as principais ações da Unesco na América Latina relacionadas com o estabelecimento de sistemas e serviços de informação?
- Qual o impacto das citadas ações nos países da América Latina?
- Qual o grau de desenvolvimento dos países da América Latina no que diz respeito aos sistemas e serviços de informação?

Q desenvolvimento da pesquisa teve como orientação, entre outras, essas questões levantadas.

O objetivo geral está claramente determinado: verificar o impacto da ação dos organismos internacionais, especialmente da Unesco, no desenvolvimento de sistemas e serviços de informação e documentação na América Latina.

Entre os objetivos específicos, merecem o maior destaque:

- a) estudar o papel das organizações internacionais, especialmente da Unesco, no campo da informação e documentação;
- b) estudar o desenvolvimento das atividades de informação e documentação da Unesco, mediante diversos aspectos preestabelecidos;
- c) estudar as ações da Unesco na América Latina por meio das realizações de reuniões regionais e de missões de consultoria em diversos países...
- d) verificar o grau de impacto dos princípios preconizados pela Unesco no desenvolvimento de sistemas e serviços nacionais de informação e documentação na América Latina;
- e) traçar um panorama comparativo da situação dos sistemas e serviços de informação e documentação em diferentes países da América Latina.

Trata-se, portanto, de uma pesquisa histórica comparativa, podendo ser classificada como estudo internacional ou intercultural, uma vez que investiga a forma de como as atividades de informação e documentação foram desenvolvidas em diversos países da América Latina, considerando como referência os princípios estabelecidos pela Unesco.

Para o desenvolvimento da pesquisa, foi utilizado o método proposto por Qureshi (1980). Assim, de acordo com a metodologia adotada, foram estabelecidas as seguintes etapas: a) descrição; b) interpretação; c) justaposição; d) comparação.

O universo, no que se refere à Unesco, teve um corte de caráter histórico: iniciou com a criação da Unesco, em 1946, e finalizou com a conferência Unisist II, realizada em 1979.

O universo, no que se refere aos países latino-americanos escolhidos para estudo, seguiu o seguinte procedimento:

- foram identificados os países da América Latina que receberam missões patrocinadas pela Unesco e que estivessem relacionadas com centros bibliográficos nacionais, centros nacionais de documentação e sistemas nacionais de informação. De acordo com Parker (1985), o levantamento incluiu 12 países. Após esta seleção, foi feito levantamento das fontes e documentação nos países identificados.

Como resultado final de ambas as análises, o universo ficou definido aos seguintes países: Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, México, Peru, Uruguai e Venezuela.

É ressaltada a importância da informação e da documentação sobre os canais formais e informais. Entre os canais formais, analisa o histórico e o surgimento das bibliografias de resumos (abstracts). Enfatiza corretamente a importância da informação para o desenvolvimento tecnológico, econômico e social, e, como decorrência da citada importância, a valorização creditada à informação pelas organizações internacionais. Conseqüentemente, descreve as diversas iniciativas para a organização mundial de informação. Fornece, assim, um interessante estudo histórico tanto das organizações intergovernamentais, como das organizações internacionais não governamentais.

Separada e detalhadamente, fornece um estudo bastante amplo sobre o desenvolvimento histórico dos programas de informação e documentação da Unesco. Inicia, analisando os antecedentes, a partir do Instituto Internacional de Cooperação Intelectual, e continua analisando a conferência preparatória para a constituição da Unesco, realizada em Londres, em 1945. Analisa tanto as disposições constitutivas da Unesco no que se refere à informação e documentação, como a atuação da mesma em relação aos serviços bibliográficos e no campo das bibliografias, assim como a atuação no campo da informação e documentação científica.

Como parte do citado capítulo, dedica-se à análise da ajuda dos estados membros para a criação de centros de documentação científica e aos programas de coordenação. Entre os últimos, analisa o Plano Decenal de Ciências (1960/1970) e a prioridade do programa científico. Além disso, é dado destaque ao Projeto Conjunto Unesco/ICSU (internacional Council of Scientific Unions). Como conclusão do citado Projeto Unesco/ICSU, é analisado o estudo sobre a possibilidade do estabelecimento de um sistema mundial de informação científica.

Concluindo o citado capítulo, é analisada a Conferência Unisist, a criação do Programa Geral de Informação (PGI) e finalmente a Conferência Unisist II, em 1979 - evento que foi considerado o último que aprovou recomendações sobre o desenvolvimento das atividades nacionais de informação.

Deve ser aqui salientado que todo este capítulo dedicado ao desenvolvimento histórico dos programas de informação e do-

documentação da Unesco constitui uma análise apurada e original sobre o organismo que mais influenciou o desenvolvimento da informação e documentação em nível mundial.

O capítulo seguinte vai exatamente retirar, daquele que o antecede, as diretrizes da Unesco para o estabelecimento de sistemas e serviços nacionais de informação. Isto é, a partir da análise de recomendações apresentadas em diferentes reuniões internacionais, patrocinadas pela Unesco e posteriormente apresentadas nas Assembléias Gerais aos Estados Membros, verificam-se as seguintes preocupações:

- criação de centros nacionais de informação;
- criação de órgãos nacionais responsáveis pelas atividades de informação;
- sistemas nacionais de informação;
- legislação dos sistemas nacionais de informação;
- estabelecimento de políticas nacionais de informação.

Estes itens são analisados cuidadosamente, sendo relacionados às recomendações referentes a cada um, mas não se deve perder de vista a observação de Saracevic (1980) de que, nos países em desenvolvimento, apenas uma fração do conjunto de recomendações foi transformada satisfatoriamente em realidade.

A seguir, são analisadas as publicações da Unesco no campo de informação. Nelas, estão esclarecidas os princípios e as idéias de organização na citada área. Esses documentos podem ser classificados em quatro categorias: documentos, informes de missões (de consultoria), guias e estudos.

São analisados os documentos da Unesco, incluindo: a) publicações relativas ao Unisist; b) publicações relativas ao Natis.

A partir dos antecedentes que remontam a 1947, é estudada a repercussão da atuação da Unesco nos países latino-americanos. Os primeiros programas na área de informação e documentação tiveram início nos anos 50 e relacionaram-se com o desenvolvimento de bibliotecas públicas e com a criação de centros bibliográficos nacionais. O primeiro marco foi a Conferência sobre o Desenvolvimento dos Serviços de Bibliotecas Públicas na América Latina, realizada pela Unesco, em 1951.

São relatadas, a seguir, a experiência mexicana, a experiência uruguaia e a experiência brasileira. Logo após, estão anali-

sadas todas as reuniões regionais realizadas na América Latina, desde 1960, isto é, os diferentes seminários, reuniões, conferências e outros eventos. É dado destaque às iniciativas que foram gradativamente encaminhando a tentativa do Projeto Infolac, posteriormente Programa Infolac, que seria um projeto regional global com mecanismos internos de coordenação entre governos e entre organismos. O Infolac chegou a definir 24 idéias de projetos regionais e tinha como objetivo geral o seguinte: "*fortalecer a autonomía individual y conjunta de las instituciones de America Latina y el Caribe para crear y operar mecanismos de organización y acceso al recurso información e intensificar en la formulación, ejecución y administración de sus respectivos planes, programas, políticas y acciones del desarrollo económico, social, científico, tecnológico y cultural*". (Cepal/Clades, 1986)

Após relação dos objetivos específicos do Infolac, é assinalado que a duração prevista para o Programa era de cinco anos e suas atividades seriam executadas por meio de projetos-pilotos e gerenciadas por instituições nacionais ou regionais que tivessem maior experiência na área em questão. O marco político para o desenvolvimento do programa foi conseguido durante a 2ª Conferência de Ministros Encargados de la Aplicación de la Ciencia y la Tecnología para el Desarrollo em America Latina y el Caribe" (Castalac II), realizada em Brasília, de 20 a 26 de agosto de 1985.

No final deste capítulo relativo à atuação da Unesco na América Latina, estão incluídas duas tabelas relativas às missões de consultoria da Unesco na América Latina.

Após apresentação dos contextos geopolítico, histórico, social e econômico, cultural e científico da América Latina, analisa país por país (dos escolhidos) no que se refere ao surgimento dos mecanismos legais e da institucionalização das atividades de C&T e, conseqüentemente, das atividades de ICT desses países, bem como do desenvolvimento da política de ICT.

Em capítulo à parte, esclarece no que diz respeito à informação nos planos de desenvolvimento dos países e consegue obter a apresentação de dados de forma comparativa. O mesmo é feito com os organismos nacionais de ICT, nos países escolhidos, permitindo uma comparação sobre as funções diversas que exercem. É feita comparação também da legislação e tipo de vinculação entre os diversos centros nacionais de informação e documentação. As atividades relativas ao estabelecimento de sistemas nacionais de informação nos ci-

tados países também são apresentadas comparativamente, assim como a legislação referente a estes sistemas, onde os mesmos foram implantados, isto é: Bolívia, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Uruguai e Venezuela. Várias outras apresentações de dados são fornecidas com relação aos sistemas implantados, de acordo com as recomendações da Unesco. Os mecanismos de coordenação dos citados sistemas são também apresentados comparativamente.

As conclusões são apresentadas separadamente, de acordo com as diversas fases relativas ao desenvolvimento da informação e da documentação na região. A saber.

#### Fase I - Criação de centros nacionais de informação

Criação de centros *nacionais na primeira década dos anos 50*, concretamente, no México, Brasil e Uruguai. Órgãos semelhantes foram criados nos demais países da América Latina. Os três primeiros centros foram criados com a Assistência Técnica da Unesco, que, mediante a Conferência Internacional sobre Análise de Documentos Científicos (1949) e da Conferência Internacional sobre o Melhoramento dos Serviços Bibliográficos (1950), recomendou o estabelecimento dos citados centros.

#### Fase II - Criação dos sistemas nacionais de informação

Em todos os países relacionados, foram verificadas existência de ações, especialmente nos anos 70, que tiveram como objetivo implementação dos citados sistemas. Esta fase corresponde ao período em que a Unesco, por meio das Conferências Unisist, Natis e Unisist II, *recomendou a criação dos sistemas nos estados membros.*

#### Fase III - Formulação das políticas nacionais de informação

As políticas nacionais de informação nos citados países começaram a ser formuladas nos anos 80 e foram diretamente influenciadas pelas ações do PGI da Unesco. Os planos nacionais incluíram a área de informação. Foram estabelecidos órgãos nacionais para desenvolver as atividades de informação e documentação. Em todos os países estudados, foram estabelecidos sistemas nacionais de informação, apesar do grau de institucionalização ter sido de intensidade diferente. Na Bolívia, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Uruguai e Venezuela, os Sistemas foram criados com legislação própria do Chile, Equador e Peru, funcionam como programas do organismo

## RECENSÕES

nacional de C&T. Na Argentina, Brasil e México, não se conseguiu estabelecer um funcionamento de modo formalizado.

Quanto ao vínculo administrativo dos citados sistemas nacionais de informação, nem todos conseguiram o nível maior adequado, de modo que viesse favorecer a atividade de coordenação em nível nacional. Venezuela e Bolívia foram os mais favorecidos quanto a este aspecto.

No que se refere ao alcance do sistema nacional de informação dos citados países, observou-se que o da Bolívia e o da Venezuela incluíram a informação no seu sentido mais amplo. Os dois sistemas continham tipos de informação diversos: bibliográfica, de arquivos e numérica. No que se refere ao âmbito, o Sistema Nacional de Informação da Bolívia incluiu informação sócio-econômica, científica e tecnológica. Já o da Venezuela incluiu a informação em humanidades, ciência e tecnologia, estatística e informática. Os Sistemas dos demais países atuam na área

de informação científica e tecnológica. No Uruguai, além da ICT, incluiu também a informação de arquivos e de museus.

Pode-se afirmar, portanto, que, no caso da Bolívia e da Venezuela, colocou-se em prática os princípios da Conferência Natis.

Finalmente, no que diz respeito à política nacional da informação, foi constatada a existência de uma preocupação, em quase todos os países analisados, de que a mesma fosse estabelecida oficialmente e aprovada em nível governamental. Para tanto, a Unesco colaborou, realizando seminários sobre o tema.

No entanto, as recomendações resultantes de tais eventos não resultaram em políticas concretas e formalmente estabelecidas.

Durante a análise comparativa realizada entre os diversos países, uma série de coincidências foram observadas no tocante ao desenvolvimento dos sistemas e ser-

viços de informação. Essas coincidências podem ser atribuídas, entre outros motivos, ao apoio que os países receberam da Unesco por meio de diversas ações.

Assim, as conclusões anteriormente expostas vêm reforçar a hipótese geral, segundo a qual a criação dos sistemas e serviços nacionais de informação e documentação na América Latina está vinculada à ação dos organismos internacionais e, de modo especial, à Unesco.

O trabalho, de modo geral, constitui-se, em suas diversas partes, em estudos básicos para os especialistas em informação científica e tecnológica e para bibliotecários, documentalistas e arquivistas interessados no desenvolvimento da ciência da informação na América Latina. É especialmente do interesse de professores das citadas áreas, tanto em nível de graduação, quanto de pós-graduação, como especialmente aos gestores da ICT e da C&T envolvidos nos processos de planejamento para o desenvolvimento sócio-econômico do país.

**Maria Esther de Araújo Coutinho**

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).